



AS PESQUISAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO: SINALIZAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

“STATE OF THE ART” RESEARCH IN EDUCATION: THEORETICAL-METHODOLOGICAL SIGNALS

INVESTIGACIONES DEL TIPO “ESTADO DEL ARTE” EN EDUCACIÓN: SEÑALES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

1

Emerson Augusto de Medeiros¹

Ivan Fortunato²

Osmar Hélio Alves Araújo³

Resumo: Este texto apresenta sinalizações teórico-metodológicas sobre as pesquisas do tipo “Estado da Arte” em Educação. Refere-se a um estudo, de natureza ensaística, ancorado na literatura educacional que versa sobre a temática. Reforçamos que as pesquisas do tipo “Estado da Arte” em Educação se caracterizam como estudos realizados por meio de levantamentos bibliográficos, os quais tentam inventariar e mapear a produção do conhecimento acerca de determinado tema. Ademais, possibilitam uma leitura panorâmica, densa e crítica sobre a produção científica, permitindo, ainda, identificar avanços, lacunas, fragilidades e potencialidades do conhecimento acadêmico e científico acumulado em Educação ao longo da história.

Palavras-chave: Estado da Arte. Pesquisa em Educação. Estado do Conhecimento. Estado da Questão.

Abstract: This text presents theoretical-methodological indications about “State of the Art” research in Education. It refers to a study, of an essayistic nature, anchored in the educational literature that deals with the theme. We emphasize that research of the “State of the Art” type in Education is characterized as studies carried out through bibliographic surveys, which attempt to inventory and map the production of knowledge on a given topic. In addition, they allow a panoramic, dense and critical reading of scientific production, also allowing the identification of advances, gaps, weaknesses and potentialities of academic and scientific knowledge accumulated in Education throughout history.

Keywords: State of Art. Research in Education. State of Knowledge. State of the Matter.

Resumen: Este texto presenta indicaciones teórico-metodológicas sobre el “Estado del Arte” de la investigación en Educación. Se refiere a un estudio, de carácter ensayístico, anclado en la literatura educativa que trata el tema. Destacamos que las investigaciones del tipo “Estado del Arte” en Educación se caracterizan por ser estudios realizados a través de levantamientos bibliográficos, que intentan inventariar y mapear la producción de conocimiento sobre un tema determinado. Además, permiten una lectura panorámica, densa y crítica de la producción científica, permitiendo identificar también los avances, vacíos, debilidades y potencialidades del conocimiento académico y científico acumulado en Educación a lo largo de la historia.

Palabras-clave: Estado del Arte. Investigación en Educación. Estado del Conocimiento. Estado de la Cuestión.

Submetido 03/02/2023

Aceito 20/06/2023

Publicado 29/06/2023

¹ Doutor em Educação. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3988-3915>. E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br.

² Doutor em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades. Instituto Federal de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1870-7528>. E-mail: ivanfrt@yahoo.com.br.

³ Doutor em Educação. Universidade Federal da Paraíba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3396-8205>. E-mail: osmarhelio@hotmail.com.

Introdução

A pesquisa [em Educação] não é, de modo algum, na prática, uma reprodução fria das regras que vemos em alguns manuais. O próprio comportamento do pesquisador em seu trabalho é-lhe peculiar e característico.

2

Bernadete Gatti, 2002.

Este estudo, de natureza ensaística, tem como objetivo principal apresentar sinalizações teórico-metodológicas acerca das pesquisas do tipo “Estado da Arte” na área de Educação. Apesar de outros esforços de pesquisadores já terem sido empreendidos com essa finalidade, a exemplo dos estudos de Ferreira (2002), Romanowski e Ens (2006), Patiño (2016) e Ferreira (2021), vimos a necessidade de complementar ou mesmo ampliar o debate a respeito das pesquisas denominadas “Estado da Arte”.

Há alguns anos, como professores formadores, atuantes na pós-graduação nas áreas de Educação e Ensino, participando como membros avaliadores de bancas de estudos dissertativos e doutorais, temos encontrado, na maior parte dos trabalhos, seções textuais que se dedicam, às vezes de forma exaustiva, a esmiuçar registros acerca de levantamentos bibliográficos sobre os temas e objetos de pesquisa dos mestrandos e/ou doutorandos. Os termos “Estado da Arte”, “Estado do Conhecimento” e “Estado da Questão”, são comumente referenciados para demarcarem o tipo de (pesquisa) movimento investigativo realizado. Grosso modo, analisando esses trabalhos, parece não existir (na maior parte), nas perspectivas dos autores que os produziram, diferenças entre esses tipos de estudos, considerados até mesmo como sinônimos.

Contudo, apoiados na literatura especializada da área de Educação e, principalmente, com base em nossa experiência na condição de pesquisadores no âmbito das Ciências Humanas, realizando pesquisas dos tipos “Estado da Arte”, “Estado do Conhecimento” ou por meio de levantamentos bibliográficos⁴, entendemos que essas tipologias de investigação possuem

⁴ Referenciamos os seguintes estudos: Medeiros e Dias (2015), Medeiros e Aguiar (2018), Medeiros, Fortunato e Araújo (2020) e Mesquita, Fortunato e Cruz (2023).

características próprias, quer na dimensão metodológica, quer na abrangência e finalidade a que se destinam.

Assim, partimos de alguns questionamentos centrais, os quais, na nossa opinião, necessitam de reflexões mais sistematizadas, dada a realidade constatada, por nós, em alguns trabalhos acadêmicos que se intitulam “Estado da Arte” na pesquisa em Educação. Quais sejam: Como surgiram as pesquisas denominadas “Estado da Arte” na área de Educação no Brasil? O que entendemos por “Estado da Arte”? Por que desenvolver um estudo do tipo “Estado da Arte”? Quais as diferenças entre as pesquisas do tipo “Estado da Arte”, “Estado do Conhecimento” e “Estado da Questão”? Como construir o “Estado da Arte” no âmbito da pesquisa em Educação?

Esse conjunto de questões nos guiará, textualmente, no desenvolvimento deste ensaio. A nossa intenção é também contribuir com o debate no campo educacional, principalmente alargando a compreensão de pesquisadores iniciantes que vivenciam, no momento, a produção autoral de sua dissertação ou tese. Como pesquisadores, vivenciamos nossos processos formativos ao nível *stricto sensu*. Desse modo, nos deparamos, em diferentes cenários, com dúvidas na construção de nossas investigações no que toca à temática em questão. O texto almeja, ainda, aprofundar a temática no campo educacional, que cada vez mais vem se utilizando de pesquisas dessa natureza como forma de compreender a própria área.

Por fim, alertamos que, apesar do esforço empreendido na construção deste ensaio, entendemos que a pesquisa em Educação não pode ser concebida, tal como elencamos na epígrafe introdutória do texto, como uma reprodução fiel do que vemos em manuais de metodologia científica. A pesquisa em Educação, como aponta Gatti (2002), se faz no caminhar, é um processo que intenta a compreensão, sempre parcial, da complexa realidade vivida. Não obstante, não se pode prescindir do rigor analítico, das sólidas referências, nem da ideia de que a ciência se retroalimenta constantemente, produzindo novos conhecimentos a partir dos já existentes. Ao final, esperamos que este texto ajude a melhorar a compreensão das pesquisas do tipo “Estado da Arte”, que tanto somam para visualizar melhor a educação do tempo presente.

Como surgiram as pesquisas do tipo “Estado da Arte” em Educação no Brasil? Aliás, o que é o “Estado da Arte”? Por que fazê-lo?

Podemos dizer que os estudos reconhecidos como “estado da arte” têm emergido e crescido em volume e diversidade, constituindo um campo de conhecimento, produzido por diferentes pesquisadores, em diferentes instituições, ao longo do tempo, sobre determinada temática.

4

Norma Sandra Ferreira, 2021.

Um dos desafios que temos nesta seção é erguermos reflexões com base nas questões apresentadas no seu título. Visando respondê-las, iniciamos com algumas sinalizações sobre o surgimento das pesquisas do tipo “Estado da Arte” no contexto educacional brasileiro, recuperando alguns aspectos históricos a respeito da pesquisa em Educação no país.

Segundo Ferreira (2021), a expressão “Estado da Arte” surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX. Ela se liga inicialmente ao nome “*Status of the Art*” que significava, à época, a condição atual ou nível atingido por uma arte específica. Somente no século XX é que a expressão chegou aos dicionários de língua inglesa e se popularizou no meio acadêmico, expandindo-se em diversas áreas do conhecimento, tornando-se um tipo de pesquisa científica. Ressaltamos que preferimos abordar o surgimento desse tipo de pesquisa no Brasil em virtude da necessidade de delimitarmos nossa discussão e compreensão sobre a temática. O estudo de Patiño (2016) alude acerca do surgimento das pesquisas do tipo “Estado da Arte” de maneira geral.

Durante parte de sua história, a pesquisa em Educação tomou como parâmetro, seja na dimensão metodológica, seja nas dimensões epistemológicas e ontológicas, os estudos produzidos pelas ciências experimentais (DENZIN; LINCOLN, 2006; LUDKE; ANDRÉ, 2013). No entanto, influenciada pelas mudanças em alguns campos do conhecimento como a Psicologia, a Sociologia e a História, gradativamente, vimos uma mudança na perspectiva de desenvolver pesquisa no contexto educacional no Brasil. É o que explica Ferreira (2009):



Se nas décadas de 1960 a 1970 o interesse se localizava nas situações controladas de experimentação, do tipo laboratório, nas décadas de 1980 a 1990 o exame de situações ‘reais’ do cotidiano da escola e da sala de aula é que constituiu uma das principais preocupações dos pesquisadores, a partir da inversão também do lugar de onde olha o fenômeno, antes fora e agora dentro do próprio fenômeno. [...] a propagação de novas metodologias [...] no início dos anos 1980, ao lado de certo descrédito de que as soluções técnicas iriam resolver os problemas da educação brasileira, fazem mudar o perfil da pesquisa educacional, abrindo espaço a abordagens críticas, em uma perspectiva multi/inter/transdisciplinar e de tratamentos multidimensionais. Ganham força os estudos chamados de ‘qualitativos’, que englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises (FERREIRA, 2009, p. 49).

Segundo Ferreira (2009), sendo fruto do processo de nascimento e expansão da pós-graduação em Educação que iniciara nas décadas de 1960 e 1970 no país, constatamos nos períodos seguintes, anos de 1980 e 1990, um elevado crescimento no número de programas de pós-graduação no Brasil⁵. Em consequência, há também o aumento expressivo do número de dissertações e teses desenvolvidas. Isso implicou na difusão de novas temáticas, de novas abordagens metodológicas, bem como o surgimento de novos enfoques teóricos no campo da pesquisa educacional.

Além disso, a introdução de correntes teórico-filosóficas críticas e pós-críticas nos programas de pós-graduação e o próprio nascimento e organização de associações e entidades de pesquisa na Educação, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação⁶ (ANPED), nesse mesmo período (anos de 1980 e 1990), impactaram no aumento dos estudos na área. Frente a essa realidade, se tornou mais do que viável, pesquisas que se preocupassem em desenvolver um “mapeamento” (ou mesmo um balanço) da produção acadêmica no campo da investigação em Educação.

Para Ferreira (2002), o surgimento das pesquisas do tipo “Estado da Arte” na área de Educação, no Brasil, se deu em virtude da necessidade de inventariar a própria produção científica na área, com o objetivo também de evidenciar a expansão do conhecimento a respeito

⁵ Lembramos que o primeiro Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil data o ano de 1965, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Ele se refere ao curso de Mestrado em Educação, conforme Bianchetti e Fávero (2005).

⁶ A ANPED foi fundada em 16 de março de 1978, ganhando notoriedade nacional, em termos de atuação, nos anos de 1980.

da Educação, em sua globalidade. Esse feito teve início a partir do final da década de 1980 e nos anos de 1990, quando tivemos, conforme a autora, o primeiro trabalho publicado no país. Refere-se ao estudo de Soares (1989) que mapeou as dissertações e teses desenvolvidas no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980 sobre o tema alfabetização. O estudo identificou 153 pesquisas, ao nível *stricto sensu*, no período, sendo 13 teses e 140 dissertações (Soares, 1989; Soares; Maciel, 2000; Ferreira, 2002).

Nos 1990, outros trabalhos do tipo “Estado da Arte” também foram realizados e socializados com a comunidade científica, como os estudos de Fiorentini (1994), a respeito das pesquisas em Educação Matemática; de Megid (1999), acerca das investigações sobre o ensino de ciências no Ensino Fundamental; de Ferreira (1999), a respeito das pesquisas em Leitura; de André *et al.* (1999) e Brzezinski e Garrido (1999), acerca das investigações sobre a formação de professores. Nesse momento inicial, os estudos do tipo “Estado da Arte” focavam, com mais exclusividade, à produção científica desenvolvida na pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado, tanto é que os estudos assinalados anteriormente se detiveram à análise das dissertações e teses produzidas em diferentes contextos no Brasil, com exceção da pesquisa de Brzezinski e Garrido (1999) que se referenciou na produção dos anais das reuniões da ANPED.

Acrescentamos que na década de 1990 e no início dos anos 2000, também encontramos dois importantes registros científicos, sendo as investigações de Ferreira (1999) e Romanowski (2002), os quais utilizaram de pesquisas do tipo “Estado da Arte” para o desenvolvimento de suas teses de doutorado. O estudo de doutoramento de Ferreira (1999) enfocou, conforme mencionamos anteriormente, as pesquisas em Leitura. Já a tese de Romanowski (2002) teve como mote investigativo as produções dissertativas e doutorais produzidas entre os anos de 1990 e 1998 a respeito das Licenciaturas no Brasil.

Anotadas tais considerações de cunho histórico, acerca do surgimento das pesquisas do tipo “Estado da Arte” no país, na área de Educação, prosseguiremos com sinalizações a respeito dos conceitos existentes sobre elas. Em primeiro lugar, assinalamos que o “Estado da Arte”, de maneira geral, é uma *pesquisa do tipo inventário* que intenta mapear a produção acadêmica em uma determinada área acerca de um tema específico. Nesses termos, encontramos em Ferreira (2002), considerações acerca de seus objetivos. São eles:

[...] mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

No contexto educacional, o “Estado da Arte” se centraliza para a caracterização e análise da produção do conhecimento desenvolvida na área, seguindo um tema em especial. É um tipo de pesquisa que *se realiza a partir de levantamentos bibliográficos* em bases de dados específicas. Dentre as mais usuais, no campo educacional, estão o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a base de dados da *SciELO*, o Portal de Periódicos da CAPES, os anais das reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e os anais das reuniões do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE). Além dessas bases, é comum também o mapeamento das produções em anais de eventos científicos ou periódicos específicos e/ou clássicos na área de Educação (sobre um determinado tema).

As pesquisas do tipo “Estado da Arte” também se caracterizam por demarcarem um enfoque amplo da produção científica existente acerca da temática para a construção do inventário. Desse modo, no desenvolvimento de um “Estado da Arte”, o pesquisador recorre a inúmeras fontes bibliográficas de consulta, dentre elas citamos as dissertações, as teses e os artigos publicados em anais de eventos acadêmicos importantes na área, bem como os artigos publicados em periódicos científicos. Para isso, faz-se uso de diferentes bases de dados.

Não podemos pensar na construção de um “Estado da Arte”, por exemplo, sobre Formação de Professores no Brasil, se não validarmos a produção acadêmica na pós-graduação, por meio das dissertações e teses existentes, além dos trabalhos disponíveis nos anais do Grupo de Trabalho – GT 08 (Formação de Professores) das reuniões da ANPED. Isso porque são

nesses espaços que encontramos, com maior concentração, a produção científica qualificada a respeito da temática.

É oportuno frisar que, de posse do material bibliográfico mapeado, o pesquisador não se detém, a depender do volume a ser considerado, à leitura integral de cada produção. O que se faz é voltar a atenção para os aspectos que se decidiu investigar. Esses aspectos, a depender do material bibliográfico analisado, podem ser encontrados a partir dos títulos e dos resumos das produções. Complementando, com arrimo em Ferreira (2021), assinalamos:

O estado da arte busca inventariar, fazer um balanço, descrever, mas o sujeito (pesquisador) opera com as informações e dados coletados, recorta e identifica, cruza e une fios, questiona e interpreta por um ponto de partida escolhido por ele, cria uma narrativa plausível e coerente, mutável e inacabada, buscando dar uma organicidade compreensível aos leitores (FERREIRA, 2021, p. 9).

Com a construção do “Estado da Arte” no campo educacional é possível o pesquisador identificar as principais tendências e temáticas que são mais (ou menos) pesquisadas sobre o tema, objeto da investigação, bem como quais as metodologias são desenvolvidas, quais os referenciais são mais presentes nas pesquisas, em quais locais, com quais sujeitos e por quais pesquisadores os estudos têm sido produzidos, além da possibilidade de verificação da evolução progressiva das produções, entre outros. Desse modo, é possível desenvolver uma leitura acerca das contribuições dessas pesquisas para o crescimento da área.

Seguindo esse raciocínio, Ferreira (2021) nos alerta que mesmo com a característica de desenvolver um inventário a respeito da produção acadêmica em uma área, o “Estado da Arte” também se preocupa em somar com análises críticas, fugindo da mera descrição acerca do mapeamento das produções. A autora diz:

[...] o estado da arte não pode ser considerado apenas uma ferramenta técnica para construir o mapeamento e análise do conhecimento acumulado de uma determinada área ou temática. Ele é uma [...] investigação das investigações - construída sob um olhar hermenêutico e crítico sobre um objeto de estudo, que colabora na compreensão de novos contextos geradores de investigação, que aponta tendências ou enfoques em âmbitos distintos de estudo (político, epistemológico, metodológico, conhecimento) (FERREIRA, 2021, p. 15).

O “Estado da Arte”, considerando esses registros, é um tipo de investigação que colabora também para a construção de sentidos sobre a produção do conhecimento existente nas principais bases de dados da área de Educação. Permite que se apresente, de maneira coerente, sistematizada e fundamentada, o estado em que se encontram os conhecimentos acumulados no recorte de tempo e espaço demarcado. Fazendo esse movimento interpretativo, são identificadas as lacunas nas pesquisas, suas fragilidades e potencialidades teórico-metodológicas. Nesse sentido, após a construção das informações em uma pesquisa do tipo “Estado da Arte”, os processos de análise e de escrita sobre os dados são momentos fundamentais em seu desenvolvimento.

Após essas considerações, prosseguiremos com a última questão presente no título desta seção: por que desenvolver um estudo do tipo “Estado da Arte” em Educação? Entendemos que essa questão pode ser respondida a partir de três argumentos. O primeiro se assenta no processo de *expansão da pós-graduação no país*, especialmente se creditarmos *sua interiorização*.

Em momento anterior, demarcamos que a expansão da pós-graduação no Brasil foi um dos aspectos que impulsionou o surgimento desse tipo de investigação. Em seu período inicial de expansão, a pós-graduação brasileira ficou centralizada em regiões e locais mais habitados e desenvolvidos, em termos socioeconômicos, bem como em universidades de mais tradição no âmbito social (Lobo, 2021). Com a criação dos programas de pós-graduação nas pequenas instituições de ensino superior (não se centralizando apenas nas universidades) ou em locais interioranos de Estados e Municípios brasileiros, vimos, novamente, o aumento expressivo no número de trabalhos na área, entre os anos de 2005 e 2015⁷. Esse aspecto justifica a necessidade de desenvolvermos pesquisas do tipo “Estado da Arte”, haja vista que prevalece a demanda a respeito de caracterizarmos o crescimento na área, em termos de produção acadêmica.

No mesmo lastro, a expansão com a interiorização da pós-graduação no Brasil, nos últimos anos, também soma para o segundo argumento que justifica a necessidade de desenvolvermos estudos dessa natureza, qual seja: a demanda (necessidade) de se caracterizar as novas abordagens teóricas e metodológicas, os novos enfoques de pesquisa, os métodos de investigação e técnicas de produção e análise de dados.

⁷ Além disso, há o surgimento e a expansão dos programas de pós-graduação profissionais.

Se constatamos a diversificação teórico-metodológica no campo da pesquisa em Educação após alguns anos do período inicial de criação e expansão da pós-graduação no Brasil, nas últimas duas décadas, entendemos que essa diversificação se acentuou. Além do mais, como consequência da atuação de diferentes organizações sociais, como os movimentos sociais, algumas modalidades educativas e de ensino (como a educação especial, a educação profissional, a educação do campo, para citar algumas) ou setores específicos de estudo (como a área de ensino) também se fizeram como protagonistas na Educação, despertando o interesse de muitos pesquisadores, principalmente nos mestrados e doutorados. Tudo isso, reforça a necessidade do desenvolvimento de pesquisas do tipo “Estado da Arte” no país, com relevo para a caracterização da produção do conhecimento desenvolvido sobre essa realidade.

Como terceiro e último argumento, destacamos a ampliação do número de periódicos científicos em Educação, sua disponibilização na versão *on-line* e também a criação dos repositórios institucionais digitais e bibliotecas virtuais. Ora, não faz muito tempo que era difícil o acesso à produção científica qualificada, quase sempre presente somente de forma física nas instituições de ensino. No entanto, essa realidade se modificou. A maior parte dos periódicos científicos da área de Educação, no Brasil, e os repositórios institucionais digitais e bibliotecas virtuais têm permitido a consulta a fontes abertas à comunidade científica. Além disso, o número de bases *on-line* de dados bibliográficos se ampliou. Com esse cenário, é possível conhecermos, com mais qualidade e de maneira mais abrangente, a produção científica em Educação, situando a demanda de produzirmos estudos que inventariem temas específicos que ajudem a compreender melhor a própria Educação.

As pesquisas dos tipos “Estado da Arte”, “Estado do Conhecimento” e “Estado da Questão”: diferenças em foco

A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área [Educação], além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais.

Joana Romanowski e Romilda Ens, 2006.

Na seção anterior, arrolamos a respeito do surgimento das pesquisas do tipo “Estado da Arte” em Educação. Ainda, apresentamos conceitos e frisamos alguns argumentos que justificam a necessidade de se desenvolver estudos dessa natureza no campo educacional. A partir de então, prosseguiremos com novas sinalizações acerca das diferenças entre as pesquisas dos tipos “Estado da Arte”, “Estado do Conhecimento” e “Estado da Questão”. Esse exercício se ampara também no estudo publicado por Therrien e Nóbrega-Therrien (2010) que, ao dialogarem sobre as pesquisas classificadas como “Estado da Questão”, alertaram sobre a confusão conceitual e procedimental desenvolvida a respeito dessas tipologias de pesquisa. Nesse ínterim, seguiremos com considerações que textualizam as principais distinções entre elas, porém, antes de iniciarmos esse diálogo, demarcaremos, brevemente, sobre o que as aproxima (de maneira geral), característica que justifica, talvez, a confusão conceitual que alguns pesquisadores iniciantes fazem quando as desenvolvem.

De acordo com Therrien e Nóbrega-Therrien (2010), o principal foco das pesquisas dos tipos “Estado da Arte”, “Estado do Conhecimento” e “Estado da Questão” é o inventário da produção científica sobre determinados temas. As três tipologias de pesquisa desenvolvem levantamentos bibliográficos com o fito de mapear e caracterizar o conhecimento científico acumulado pela humanidade, situando as condições que se encontra a produção acadêmica existente. No entanto, por mais que se aproximem de algum modo, elas também se distanciam em objetivos e finalidades, na dimensão procedimental, nas fontes de consulta, dentre outros aspectos.

O “Estado do Conhecimento”, por exemplo, é um tipo de pesquisa que, ao sinalizar sua intenção de inventariar a produção acadêmica existente em determinada área, faz a partir de um *setor específico*. Diferentemente do “Estado da Arte”, o recorte setorial é uma das características que ajuda o pesquisador a analisar a produção encontrada. Ao delimitar um setor específico, o investigador esmiúça, em termos qualitativos, a análise. Com isso, tem condições de compreender, com mais detalhes, as entrelinhas de cada estudo inventariado. Por mais que produza uma investigação com caráter panorâmico, a relação do pesquisador com os trabalhos inventariados se concretiza em um movimento investigativo com forte densidade analítica e interpretativa.

Vasconcellos, Silva e Souza (2020), na tentativa de diferenciar as pesquisas dos tipos “Estado do Conhecimento” e “Estado da Arte”, clarificam:

Para estabelecer a diferença entre os termos utilizados nesse tipo de levantamento e análise [Estado do Conhecimento e Estado da Arte], [...] o ‘Estado do Conhecimento’ é uma metodologia mais restrita, definindo-a como um estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre um determinado tema [...]. A defesa da metodologia ‘Estado do Conhecimento’ é uma tentativa de melhor ajustar os objetivos às especificidades dos variados campos de investigação, corroborando intencionalmente para a contextualização, a problematização e a exploração de desafios e orientação de abordagens futuras. [...] a multiplicidade de trabalhos nas diferentes áreas e nas ênfases diversas, não colaboram para integrar as pesquisas e seus resultados, além de não explicar as contradições e as incoerências encontradas (VASCONCELLOS; SILVA; SOUZA, 2020, p. 4).

Novamente, esclarecemos que, com o “Estado do Conhecimento”, o pesquisador pormenoriza a produção acadêmica sobre um tema em um setor/contexto particular em uma área. Como exemplo, citamos os estudos de Silva, Nóbrega-Therrien e Farias (2013), Oliveira (2016) e Mesquita, Fortunato e Cruz (2023). Na primeira investigação, os autores realizaram um “balanço histórico” a respeito da produção do conhecimento sobre a formação de professores nos anais do Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste (EPENN), creditando o período de 2003 a 2011. Foram analisados 995 trabalhos do GT 08 – Formação de Professores. Dentre os aspectos filtrados com a análise, identificaram a distribuição dos estudos por Estado da federação, as principais temáticas pesquisadas no recorte de tempo, as tendências teóricas na formação docente, os tipos de metodologias desenvolvidas nas pesquisas apresentadas, suas fragilidades, entre outros.

No referido estudo, segundo Silva, Nóbrega-Therrien e Farias (2013), pôde-se apresentar um “mapa” das pesquisas nas Regiões Norte e Nordeste acerca da formação de professores, associando os achados a estudos nacionais que seguiram a esteira de conhecer e compreender o que se produz sobre a temática. Conforme pontificamos, as pesquisadoras ao buscarem realizar o inventário da produção acadêmica acerca do tema formação de professores, na área de Educação, delimitaram o setor específico nas buscas, qual seja: o Encontro Nacional

de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste, importante espaço de socialização da pesquisa em Educação no Brasil.

O estudo dissertativo de Oliveira (2016) analisou, com o recorte de tempo de 2006 a 2014, como vem se desenvolvendo a produção do conhecimento sobre o conselho escolar no país. A dissertação de mestrado se construiu a partir da análise de 18 trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Dentre os elementos analisados, viu-se a distribuição dos trabalhos por regiões, unidades federativas, instituições, programas de pós-graduação, concepções de conselho escolar e gestão democrática, abordagens e tipos de pesquisa, técnicas de produção e análise dos dados, entre outros. A pesquisa contribuiu com um panorama sobre os estudos acerca do conselho escolar, mas canalizou-se para a análise mais detalhada das produções. O setor particular demarcado correspondeu à pós-graduação, mormente as dissertações e teses sobre o conselho escolar no Brasil.

A pesquisa de Mesquita, Fortunato e Cruz (2023), por sua vez, intentou apresentar e analisar tendências temáticas, metodologias, entre outras questões, sobre o ensino de Física em teses e dissertações que se apropriaram de contribuições dos estudos acerca da teoria da complexidade, especificamente aqueles estudos desenvolvidos à luz de Edgar Morin. O setor específico referendado condiz também com a pós-graduação, por meio das dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A partir de dois descritores utilizados nas buscas (Ensino de Física *AND* Edgar Morin), de maneira associada, filtraram ao final cinco estudos – quatro dissertações e uma tese. Com a pesquisa, avaliaram que a produção acadêmica sobre o ensino de física, fundamentado na teoria da complexidade, apesar de escassa, referencia uma abordagem crítica e contextual, alertando que as investigações apontam para a ruptura, em contextos, do modelo fragmentado e disciplinar de ensino de física que impera nas escolas.

Nessas três investigações, tomadas como exemplos, podemos perceber que os pesquisadores fizeram movimentos investigativos distintos, em termos de procedimentos, objetos de estudo, bases de dados utilizadas na produção dos dados, entre outros, porém, as

pesquisas se delimitaram a setores particulares no campo educacional (o EPEEN e a pós-graduação, com dissertações e teses).

Um aspecto que pontificamos, é que as pesquisas do tipo “Estado do Conhecimento” têm uma tendência de se constituírem a partir de abordagens e análises qualitativas, o que nem sempre é perceptível com os estudos do tipo “Estado da Arte”, os quais são de caráter descritivo, em maior parte, mas possuem uma característica mais panorâmica no levantamento da bibliografia e análise realizada sobre ela.

Ainda sobre os estudos do tipo “Estado do Conhecimento”, Romanowski e Ens (2006), concluem:

Esses estudos podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria [...], apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Em razão de adentrar na leitura mais integral das produções selecionadas, o “Estado do Conhecimento” consegue captar, em pormenores, as contribuições de cada pesquisa selecionada no inventário desenvolvido para o campo a que pertence. No que toca às fontes de consulta utilizadas, os estudos do tipo “Estado do Conhecimento” se reportam também a fontes diversas, tal como as pesquisas do tipo “Estado da Arte”, incluindo as dissertações e teses, os anais de eventos científicos de uma área, os artigos publicados em periódicos científicos, entre outros. A principal diferença, conforme vimos nesta seção, a respeito dos estudos do tipo “Estado do Conhecimento” em relação ao “Estado da Arte”, é a delimitação setorial das pesquisas, o que soma (não sendo uma característica geral a todos os estudos) para a produção de uma investigação com teor mais qualitativo e centrado na análise mais interpretativa de cada produção que faz parte do mapeamento realizado.

Já as pesquisas do tipo “Estado da Questão”, seguindo outro fim, diferem das pesquisas do tipo “Estado da Arte” porque seu foco principal é contribuir para os estudantes/pesquisadores que desenvolvem dissertações e teses possam melhor conhecer, por

meio do levantamento bibliográfico detalhado, a produção científica existente acerca do seu tema, objeto de estudo.

Para Therrien e Nóbrega-Therrien (2010),

A finalidade do Estado da Questão é a de levar o pesquisador a registrar, com suporte em um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação [dissertação ou tese] no estado atual da ciência [...]. Sua finalidade também é a de contribuir para o rigor científico e a criticidade no mergulho bibliográfico realizado pelo estudante/pesquisador, de modo a evitar vieses na construção das categorias teóricas e empíricas que vão ser trabalhadas por ele na revisão de literatura (THERRIEN; NÓBREGA-THERRIEN, 2010, p. 34).

15

O “Estado da Questão” é um tipo de investigação que soma, de maneira complementar, porém, essencial, às pesquisas desenvolvidas pelos estudantes que produzem suas dissertações e teses de doutorado. Esse tipo de investigação tem como referência central na construção do inventário o próprio objeto de estudo, tema do trabalho dissertativo ou doutoral. Ele ajuda a situar, por exemplo, a possível originalidade e ineditismo do estudo em desenvolvimento, haja vista que ao realizar o levantamento bibliográfico acerca do tema central de cada pesquisa, oportuniza o pesquisador demarcar sua pesquisa em construção no rol do conhecimento existente na área na qual a pesquisa do mestrado ou doutorado é materializada.

Outra característica que as pesquisas do tipo “Estado da Questão” possuem é que para o seu desenvolvimento, o pesquisador recorre a diferentes fontes de consulta, não se limitando a dissertações, teses e anais de eventos científicos, por exemplo. O levantamento bibliográfico considera os livros, os capítulos de livros, as coletâneas de obras clássicas, os dossiês temáticos, entre outras fontes, que alimentam o inventário realizado. Todo o acervo que, de alguma forma, ajuda a clarificar questões relacionadas ao objeto da dissertação ou tese em construção, poderá ser válido, desde que atenda aos critérios definidos para o desenvolvimento de sua produção. Therrien e Nóbrega-Therrien (2010), aludem, outra vez:

A concepção proposta por nós de Estado da Questão requer uma compreensão ampla da problemática em foco fundada nos registros dos achados científicos e nas suas bases teórico-metodológicas acerca da temática. Desse mergulho, decorre igualmente a contribuição do próprio estudante/pesquisador, cuja



argumentação, lógica, sensibilidade, criatividade e intuição delimitam as dimensões da nova investigação. É precisamente esse processo e o material/texto produzido nesta fase pelo pesquisador que fornecem os elementos para identificar e definir os referenciais e as categorias (a chamada base teórica) imprescindíveis à análise dos dados no enfoque pretendido na dissertação ou tese (TERRIEN; NÓBREGA-TERRIEN, 2010, p. 35).

O estudo de doutoramento de Barros (2017), sobre a formação de professores bacharéis do Ensino Superior, circunscreve um bom registro acerca das pesquisas do tipo “Estado da Questão”. A pesquisadora, por meio de um denso levantamento bibliográfico realizado com dissertações, teses, artigos científicos, livros e anais de evento, conseguiu esmiuçar a produção do conhecimento existente sobre o objeto de pesquisa de sua tese, no âmbito acadêmico, de modo geral. É oportuno salientar que, diferentemente das pesquisas do tipo “Estado da Arte”, os estudos assinalados como “Estado da Questão” não se delimitam à produção do conhecimento presente em uma única área. O seu foco, segundo Therrien e Nóbrega-Therrien (2010), permite ao pesquisador conhecer, por meio da produção científica existente, o seu objeto de estudo e situá-lo, ao nível de contribuição, à ciência.

Assim, tendo delineado características particulares de cada tipologia de pesquisa, elaboramos o Quadro 01 como síntese das pesquisas dos tipos “Estado da Arte”, “Estado do Conhecimento” e “Estado da Questão”. Nosso esforço segue o fito de melhor distinguir essas tipologias de investigação, considerando seu desenvolvimento na área de Educação.

Quadro 01: Principais características dos três tipos de pesquisa

Tipos de pesquisa	Objetivos	Procedimentos metodológicos	Fontes de consulta mais utilizadas	Contribuições à pesquisa em Educação
Estado da Arte	Mapear e inventariar um certo tema em uma determinada área.	Procedimentos de busca em diferentes bases de dados. Requer muito tempo. Os descritores das buscas são amplos, abrangem o tema inventariado.	Teses, dissertações, artigos científicos e anais de eventos.	Inventário descritivo, com teor, na maior parte, panorâmico, da produção científica sobre o tema investigado na área.
Estado do Conhecimento	Mapear e caracterizar a produção científica sobre um tema em um setor específico de uma área de conhecimento.	Procedimentos de busca em um setor/contexto específico. Não recorre a muitas bases. Os descritores podem ser delimitados ou amplos – a depender do tema pesquisado. Requer tempo,	Teses, dissertações, artigos científicos e anais de eventos.	Pormenoriza a produção do conhecimento sobre um tema em um setor/contexto particular na área de Educação.



		especialmente na leitura do material selecionado.		
Estado da Questão	Delimitar e caracterizar a produção científica sobre o objeto de investigação do pesquisador, no mestrado ou doutorado, e a consequente definição das categorias/conceitos centrais da abordagem teórico-metodológica da pesquisa em construção.	Procedimentos de busca em diferentes bases de dados, com diferentes fontes. Requer tempo, especialmente na leitura do material selecionado. Os descritores são delimitados ao objeto de pesquisa do mestrado ou doutorado.	Teses, dissertações, livros, capítulos de livros, artigos científicos, anais de eventos e coletâneas de obras clássicas sobre o tema investigado.	Clareia e delimita a contribuição do estudo dissertativo ou doutoral no campo científico.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Romanowski e Ens (2006), Therrien e Nóbrega-Therrien (2010) e Ferreira (2021).

O Quadro 01 sinaliza traços dos três tipos de investigações dialogadas nesta seção. Assinalamos que, por mais que as pesquisas do tipo “Estado da Questão” sejam estudos que enfocam, diretamente, o objeto da dissertação ou tese de um pesquisador, as pesquisas dos tipos “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento” também podem se endereçar para esse fim; porém, seus objetivos centrais não têm assumido, de acordo com a produção acadêmica existente, esse caminho.

No próximo momento do texto, seguimos com o passo a passo das pesquisas do tipo “Estado da Arte”. No entanto, declaramos que as considerações também podem servir como referências para as pesquisas dos tipos “Estado do Conhecimento” e “Estado da Questão” no contexto da pesquisa em Educação.

A construção do “Estado da Arte” – o passo a passo

No estado da arte, a produção acadêmica inventariada e problematizada sempre será aquela que o pesquisador, sob seu ponto de vista, conseguiu separar, recortar, copiar, reunir, nomear, classificar, ordenar, propondo uma “biblioteca” formada por um conjunto de documentos (partes) que pode ser organizada e operada por intersecção, ajuntamento, de semelhanças e diferenças e interpretada pelo seu todo.

Sandra Norma Ferreira, 2021.

A última questão que acompanha o desenvolvimento deste ensaio se refere ao passo a passo da construção de pesquisas do tipo “Estado da Arte” na área de Educação. Assim, abordaremos os possíveis passos, explicando-os, sequencialmente. Não obstante, cada passo sinalizado pode ser revisado, complementado ou mesmo não concretizado, a depender da especificidade do tema estudado.

Lembramos, outra vez, que as considerações apresentadas se respaldam, sobretudo, na experiência que temos, como professores atuantes na pós-graduação e também como pesquisadores das áreas de Educação e Ensino, desenvolvendo investigações do tipo “Estado da Arte”. Vejamos:

a) Definição do tema, do objetivo da pesquisa, das categorias a serem pesquisadas, dos descritores para as buscas, das bases de dados e fontes de consulta

O primeiro passo a darmos em uma pesquisa do tipo “Estado da Arte” corresponde a definirmos o tema que será investigado e traçarmos o objetivo da pesquisa a ser realizada. Com esses aspectos definidos, o pesquisador precisa estabelecer as possíveis categorias a serem estudadas. As categorias são as principais dimensões que serão investigadas no levantamento bibliográfico desenvolvido. Elas se referem a tudo que será inventariado nos trabalhos analisados. As mais comuns são as “temáticas pesquisadas”, os “espaços” nos quais os trabalhos se desenvolveram (por exemplo, as regiões, estados da Federação – se a pesquisa for de caráter nacional, e instituições de educação superior), a “evolução dos estudos” ao longo do tempo, a “dimensão metodológica” das pesquisas (envolvendo as abordagens de pesquisa, os métodos investigativos, os tipos de estudo, as técnicas de produção e análise de dados, os sujeitos das pesquisas, entre outras) e “tendências teóricas” que fundamentam as investigações analisadas, entre outras.

Além disso, são necessários os descritores para serem utilizados no momento das buscas do material que será inventariado. Os descritores se referem a termos-chave, os quais representam o tema definido. Nas pesquisas do tipo “Estado da Arte” pode-se utilizar um único descritor ou vários. Esse aspecto depende da amplitude do tema definido para a construção do inventário.

Uma vez definidos o tema, o objetivo da pesquisa, as possíveis categorias a serem pesquisadas e os descritores, os pesquisadores necessitam prosseguir com a demarcação das bases de dados a serem utilizadas para a realização da pesquisa, bem como as fontes bibliográficas a serem consultadas na produção dos dados. A quantidade de bases e os tipos de fontes consultadas também dependem da abrangência do tema definido e do objetivo do estudo.

Conforme delineamos no texto, dentre as bases de dados mais comuns na pesquisa em Educação, as quais são utilizadas na construção de estudos do tipo “Estado da Arte”, sinalizamos o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), os anais das reuniões anuais da ANPED, a base de dados da *Scielo* (principalmente a *Scielo* Brasil), o portal de periódicos da CAPES e os anais de eventos científicos que versam a respeito de temáticas específicas, como a política educacional, o currículo, a didática, a educação matemática, entre outras. Em algumas bases de dados são necessários também o estabelecimento de filtros nas buscas dos trabalhos. Os filtros são aspectos que delimitam o material a ser selecionado, por exemplo, a grande área de conhecimento (ciências humanas), a modalidade do trabalho (dissertação ou tese), o recorte temporal (os anos a serem estudados) e a dimensão territorial.

No que toca às fontes de consulta, as mais comuns são as dissertações e teses, os artigos de periódicos científicos e os trabalhos acadêmicos disponíveis em anais de eventos (como os resumos simples, os resumos expandidos e os artigos científicos), conforme assinalamos em seção anterior. Salientamos que em algumas pesquisas do tipo “Estado da Arte” é estabelecido um recorte temporal, visando delimitar o quantitativo de material a ser analisado. Esse aspecto pode ajudar o pesquisador na produção do inventário, especialmente se o tema investigado tiver sido muito explorado na pesquisa em Educação ao longo da história.

b) Produção e organização dos dados

A produção dos dados é mais uma etapa decisiva na construção do “Estado da Arte”. Em pesquisas que se reportam a várias bases de dados e com fontes bibliográficas de consulta diversas, o tempo para a produção dos dados é delongado, exigindo dos pesquisadores uma implicação rigorosa e duradoura no desenvolvimento do estudo. Algumas vezes, não é possível

desenvolver o “Estado da Arte” por único pesquisador, em virtude da quantidade de dados que se produzirá para a análise, considerando o quantitativo de bases de dados e fontes de consulta a serem exploradas. O rigor na produção dos dados é fundamental para que o inventário consiga atingir a maior abrangência na área, o que possibilita, também, ilustrar um mapa mais “preciso” da produção do conhecimento acerca do tema investigado.

No momento da produção dos dados, os pesquisadores selecionam os estudos (fontes bibliográficas a serem analisadas) com base nos descritores utilizados. Cada trabalho selecionado necessita ser consultado (acessado na íntegra). Ao realizarem esse procedimento, os pesquisadores leem os textos ou partes deles, considerando as categorias pré-definidas na etapa anterior. O título do trabalho, o resumo, algumas seções do estudo (como a introdução, a seção teórica e as considerações finais) e até mesmo a lista de referências são fragmentos de cada produção textual que podem se constituir como elementos na produção dos dados. O que define as partes dos textos a serem lidas condiz com as categorias pré-estabelecidas no momento anterior.

Se um estudo que tem como fontes bibliográficas de consulta as dissertações e teses se detiver, por exemplo, apenas à evolução da produção do conhecimento sobre o tema, à distribuição dos trabalhos por Região, Estado da Federação e às temáticas mais pesquisadas, não se faz necessária a leitura das seções como a introdução, o referencial teórico e as considerações finais. A leitura da folha inicial dos trabalhos que contém o título e algumas informações socioespaciais das pesquisas, bem como do resumo das dissertações e teses consultadas são o suficiente na construção do inventário. Todavia, no caso de a pesquisa objetivar também conhecer as tendências teóricas nas dissertações e teses e a dimensão metodológica dos trabalhos mapeados, outras partes dos textos precisam ser lidas, como as seções teórica e metodológica de cada pesquisa.

Alertamos que muitos estudos do tipo “Estado da Arte” em Educação são produzidos a partir da leitura dos resumos das produções que são fontes bibliográficas de consulta, segundo pontua Ferreira (2002). Nos resumos de cada pesquisa estão, ou pelo menos deveriam estar, as principais informações de cada investigação, ao nível do que se referem as pesquisas (como os objetivos das pesquisas e suas dimensões metodológicas). No entanto, também situamos que os

resumos, algumas vezes, podem não apresentar todas as informações que o pesquisador precisa, o que exige a leitura de outras partes dos trabalhos. Em nossa experiência, identificamos no trabalho com os resumos a ausência de clareza nos textos, especialmente acerca das dimensões metodológicas e teóricas.

Ao consultar as produções selecionadas, os pesquisadores necessitam organizar os achados. Isso pode ser feito por meio de pastas no computador ou planilhas do tipo Excel, ou do Google Planilhas *On-line*, por exemplo. Sugerimos que a organização dos dados seja realizada considerando as categorias pré-estabelecidas. Com os dados organizados, é preciso sistematizá-los, etapa que pode ser concretizada por meio de quadros, gráficos, tabelas ou até mesmo figuras. Assinalamos que no decurso da produção dos dados, é essencial o pesquisador atentar para alguns aspectos. Nesse sentido, orientamos que se realizem anotações sobre o dia das buscas, as características dos trabalhos, as dúvidas que emergirem durante a produção dos dados, entre outros. Esse procedimento pode facilitar bastante no momento da última etapa de construção do “Estado da Arte”, qual seja: a redação da pesquisa.

c) *Redação da pesquisa*

Entendemos que a redação do “Estado da Arte” consiste no momento de criação textual imprescindível à pesquisa. É o texto que fica como amostra à comunidade social acerca do que foi desenvolvido. Dessa maneira, na redação da pesquisa, sinalizamos para a produção de um texto (seja o artigo científico, o capítulo de livro, entre outros gêneros textuais acadêmicos) com coerência e com profundidade argumentativa e de análise. Ou seja, não desenvolver somente um texto descritivo, como alerta Ferreira (2021), acerca do “Estado da Arte”.

É pertinente descrever, com cuidado, os procedimentos metodológicos adotados na materialização da pesquisa. Se o pesquisador realizou muitos procedimentos metodológicos, orientamos a construção de uma seção textual específica, detalhando o passo a passo de produção do “Estado da Arte”. É preciso não deixar dúvidas a respeito de todos os caminhos palmilhados na construção do inventário socializado.

Ao desenvolver a análise, o pesquisador analisa as categorias centrais do estudo (orientamos que o pesquisador não seja redundante na construção do texto), situando a

contribuição de sua pesquisa em um contexto mais amplo, destacando os pontos fortes que ela conseguiu apreender e as lacunas percebidas ou deixadas no próprio “Estado da Arte”. Assim, dialoga com a produção existente sobre o tema central, principalmente com outras pesquisas que realizaram movimentos investigativos do tipo “Estado da Arte” acerca do tema, caso seja possível.

Ainda na análise, é oportuno demarcar as implicações de suas “descobertas” ou “interpretações” para o campo educacional (ou para um contexto em particular). Outros pesquisadores podem seguir com nova pesquisa a partir dos achados da investigação socializada. De maneira geral, orientamos a não construção de seções longas. A nosso ver, a seção de análise não pode ser menor que as demais seções do texto, justamente porque é a análise que vai revelar qual é o Estado da Arte (do Conhecimento ou da Questão, caso se desenhe por essas tipologias de estudo).

Por fim, entendemos que a pesquisa na área de Educação deve ser sempre analítica e crítica, socializando conhecimentos novos, mobilizando a curiosidade e a necessidade de novas investigações. No entanto, a densidade do texto, não deve ser permeada, de modo algum, por fantasias e exageros. Todos os aspectos citados anteriormente, denotam que a produção do “Estado da Arte” em Educação exige tempo, dedicação e compromisso com a ciência.

Considerações finais

[...] pesquisar é avançar fronteiras, é transformar conhecimentos e não fabricar análises segundo determinados formatos. Balizas, sim, consistência, sim, plausibilidade, sim, aprisionamento do real em dogmas, não.

Bernadete Gatti, 2002 .

No decurso deste ensaio, fizemos um esforço para registrar sinalizações teórico-metodológicas sobre as pesquisas do tipo “Estado da Arte” em Educação. Por mais que tenhamos atestado nossas considerações, aludimos que essas pesquisas podem tomar contornos diferentes, ao nível de procedimentos, análise, entre outras questões. De acordo com Gatti

(2002), desenvolver pesquisa em Educação é trabalhar, perenemente, com a criatividade. Cada pesquisa, vivida como um processo, é particular. Assim, cada “Estado da Arte”, com objetos de estudo diferentes, exige do pesquisador movimentos investigativos que assumam sua particularidade.

Em revista, vimos que o “Estado da Arte” em Educação é um tipo de investigação que se produz por meio de levantamentos bibliográficos no fito de inventariar e mapear a produção do conhecimento a respeito de um tema na área. Isso pode ser feito creditando diferentes bases de dados e fontes bibliográficas de consulta. A nossa orientação é que o pesquisador desenvolva um estudo que se aproxime o máximo possível da produção do conhecimento existente no campo educacional, conforme o tema referendado para a pesquisa.

O “Estado da Arte” difere de outros tipos de pesquisa que também se fundem em levantamentos bibliográficos, como o “Estado do Conhecimento” e o “Estado da Questão”, porque possibilita uma leitura mais panorâmica, densa e crítica da produção do conhecimento acerca do tema específico, chegando a se constituir também como um “espelho” ou “mapa” a respeito de como se encontra a produção do conhecimento ao alcance do pesquisador. Esse tipo de pesquisa exige que o pesquisador em Educação se implique no seu processo de produção, que segue desde a definição do tema a ser inventariado à socialização do estudo por meio da redação do texto.

Referências

ANDRÉ, M. *et al.* Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996. In: 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), **Anais...** Caxambu-MG, 1999.

BARROS, C. de M. P. **O lugar do educando (outro) na atuação e formação do educador bacharel áltero (eu)**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UECE, Fortaleza, 2017.

BIANCHETTI, L.; FÁVERO, O. História e histórias da pós-graduação em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, set./dez. 2005.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Estado da arte sobre a formação de professores nos trabalhos apresentados no GT 8 da ANPED, 1990-1998. In: 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), **Anais...** Caxambu-MG, 1999.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2006. p. 15 – 42.

FERREIRA, L. S. A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. **Contrapontos**, v. 9, n. 1, 2009.

FERREIRA, N. S. de A. **Pesquisa em leitura**: Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1999.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FERREIRA, N. S. de A. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, p. e021014, 2021.

FIORENTINI, D. **Rumos da pesquisa brasileira em Educação Matemática**. O caso da produção científica em cursos de Pós-Graduação. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1994.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

LOBO, G. M. O. **Expansão e interiorização da pós-graduação stricto sensu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**: avanços, limites e contradições. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN, Natal, 2021.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2013.

MEDEIROS, E. A. DE; AGUIAR, A. L. O. O método (auto) biográfico e de histórias de vida: reflexões teórico-metodológicas a partir da pesquisa em educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 27, p. 149-166, 21 set. 2018.

MEDEIROS, E. A. de; DIAS, A. M. I. O estado da arte sobre a pesquisa em educação do campo na região nordeste (1998 – 2015). **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 22, n. 3, p. 115–132, 2015.

MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. A. Professores orientadores dos estágios supervisionados das licenciaturas do Brasil: análise de teses nacionais 2014 – 2018. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 29-50, 2020.

MEGID, J. N. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Unicamp. Campinas, 1999.

MESQUITA, A. L.; FORTUNATO, I.; SANTOS CRUZ, J. A. O pensamento complexo de Edgar Morin e o ensino de física: Mapeamento das teses e dissertações brasileiras. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 00, p. e023006, 2023.

OLIVEIRA, M. A. **Produção acadêmica sobre o conselho escolar**: um estudo sobre a produção do conhecimento (2006 – 2014). Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UERN, Mossoró, 2016.

PATÍÑO, R. G. El estado del arte en la investigación: ¿análisis de los conocimientos acumulados o indagación por nuevos sentidos? **Revista Folios**, núm. 44, julio-diciembre, 2016.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil**: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. USP, São Paulo, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

SILVA, S. P.; NOBREGA-TERRIEN, S. M.; FARIAS, I. M. S. de. Produções sobre a formação de professores no EPENN: análise do período 2003 a 2011. In: Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 21., 2013, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil**: O Estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

SOARES, M.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEP/ Comped, 2000.

TERRIEN, J.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, I. M. S. de; NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; NUNES, J. B. C. (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. Fortaleza - CE: EdUECE, 2010, v. 1, p. 33-51.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; NASCIMENTO DA SILVA, A. P. P.; DE SOUZA, R. T. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020.